



## Perfil das Formadoras Municipais do LEEI e a identidade docente: uma análise da Região Noroeste do Paraná, Brasil

*Profile of the Municipal Trainers of LEEI and teacher identity:  
an analysis of the Northwest Region of Paraná, Brazil*

*Perfil de las Formadoras Municipales del LEEI y la identidad docente:  
un análisis de la Región Noroeste de Paraná, Brasil*

Bruna Eduarda Martins Santos<sup>1</sup>  
Universidade Estadual do Paraná

Lucinéia Maria Lazaretti<sup>2</sup>  
Universidade Estadual do Paraná

Lussuede Luciana de Sousa Ferro<sup>3</sup>  
Universidade Estadual do Paraná

Vanessa Alves Pedro Santos<sup>4</sup>  
Universidade Estadual do Paraná

**Resumo:** Investir na formação inicial e continuada dos professores, em processos formativos que ampliem os repertórios teórico-práticos sobre a especificidade da aprendizagem da linguagem e de seus usos nas práticas sociais que as crianças participam, pode ser um dos caminhos para a humanização docente. Nesse movimento, objetivamos com esta pesquisa, analisar o perfil das formadoras municipais do programa de formação continuada LEEI e as implicações para a identidade docente na Educação Infantil. Para isso, desenvolvemos esta pesquisa por meio de estudo bibliográfico associado a um questionário com perguntas abertas e fechadas, direcionadas para 21 professoras participantes. A análise dos dados levantados revelou que é preciso investimento político, institucional e pessoal para potencializar o trabalho entre diferentes gerações de professoras, garantindo a sistematização de práticas de leitura e escrita que contribuam para a humanização e a emancipação das crianças desde tenra idade.

**Palavras-chave:** Formação Continuada de Professores; Educação Infantil; Identidade Docente.

**Abstract:** Investing in the initial and ongoing training of teachers through educational programs that expand their theoretical-practical repertoire on the specificities of language learning and its applications in the social practices children engage in could be a pathway toward their humanization. In this context, this research aims to analyze the profile of municipal trainers in the Continuing Education Program LEEI (Reading and Writing in

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia. UNESPAR, Paranavaí, PR, Brasil. E-mail: [bruna.eduardamart@gmail.com](mailto:bruna.eduardamart@gmail.com); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5690786543728763>; ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3274-2964>.

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Docente no Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Ensino – Formação Docente Interdisciplinar – PPIFOR; UNESPAR/Paranavaí, PR, Brasil. E-mail: [lucylazaretti@gmail.com](mailto:lucylazaretti@gmail.com); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7146481573883908>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3878-8158>.

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora no Colegiado de Pedagogia na UNESPAR; Paranavaí, PR, Brasil. E-mail: [lussuede.ferro@unespar.edu.br](mailto:lussuede.ferro@unespar.edu.br); Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2991516738579826>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4807-3642>.

<sup>4</sup> Mestranda em Ensino na PPIFOR/UNESPAR; Paranavaí, PR, Brasil. E-mail: [vanessa.pedro@escola.pr.gov.br](mailto:vanessa.pedro@escola.pr.gov.br); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5705900973842344>; ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2047-5091>.



Early Childhood Education) and its implications for teacher identity in early childhood education. To achieve this objective, we conducted a mixed-methods study combining a literature review with a questionnaire (containing open and closed-ended questions) administered to 21 participating female teachers. The data analysis revealed that political, institutional, and personal investments are essential to strengthen collaboration between different generations of teachers. This would ensure the systematization of reading and writing practices that contribute to the humanization and empowerment of children from an early age.

**Keywords:** Teacher Professional Development; Early Childhood Education; Teacher Identity.

**Resumen:** Invertir en la formación inicial y continua de los docentes, a través de procesos formativos que amplíen sus repertorios teórico-prácticos sobre la especificidad del aprendizaje del lenguaje y sus usos en las prácticas sociales en las que participan los niños, puede ser un camino hacia su humanización. En este marco, esta investigación tiene como objetivo analizar el perfil de las formadoras municipales del programa de formación continua LEEI (Lectura y escritura en la educación infantil) y sus implicaciones en la identidad docente en la educación infantil. Para ello, desarrollamos este estudio mediante una revisión bibliográfica combinada con un cuestionario (con preguntas abiertas y cerradas) aplicado a 21 profesoras participantes. El análisis de los datos reveló que se requiere una inversión política, institucional y personal para potenciar el trabajo entre distintas generaciones de docentes, garantizando la sistematización de prácticas de lectura y escritura que contribuyan a la humanización y emancipación de los niños desde la temprana edad.

**Palabras clave:** Formación Continua de Docentes; Educación Infantil; Identidad Docente.

---

Recebido em: 23 de maio de 2025  
Aceito em: 03 de agosto de 2025

## Introdução

As crianças, como sujeitos histórico-sociais, nas últimas décadas do século XX, a partir de um acumulado aparato legal, científico, social e cultural, conquistaram direitos e aqui, destacamos o direito à educação (Brasil, 1988). Para consolidar essa conquista, é fundamental assegurar espaços e tempos adequados, recursos diversificados, bem como profissionais qualificados, além de entrelaçar conhecimentos com experiências culturais, estéticas e científicas. Nesse bojo de discussões e disputas, algumas garantias são inegociáveis para essas crianças, desde tenra idade: investimento em experiências que elas possam vivenciar, brincar, sentir, perceber, imaginar, observar, narrar, questionar e aprender sobre os significados presentes na cultura, na natureza e na sociedade (Brasil, 2009). Nessas relações com os diferentes fenômenos do mundo, mediadas pelas apropriações do outro, as crianças participam, comunicam e expressam, ou seja, manifestam-se por meio da linguagem e estão imersas na cultura escrita, como um dos elementos com os quais interagem, “[...] buscando dela se apropriar para melhor compreender o mundo e com ele se relacionar” (Baptista, 2010, p. 2).

Organizar a prática pedagógica com o objetivo de garantir esses direitos na direção de sua humanização, implica considerar a criança e as suas necessidades de ser e estar no mundo. Isso exige que os professores sistematizem ações de ensino e de aprendizagem de modo que assegurem “[...] às crianças as melhores oportunidades de construírem conhecimentos como membros e sujeitos ativos de uma sociedade marcada pela cultura letrada” (Baptista; Melo, 2021, p. 3). Nessa direção, investir na formação inicial e continuada dos professores, em processos formativos que ampliem os repertórios teórico-práticos sobre a especificidade da aprendizagem da linguagem e seus usos nas práticas sociais nas quais as crianças participam, pode ser um dos caminhos.

Nesse movimento interessa-nos, de modo particular, o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), de abrangência nacional, no âmbito Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, com o Decreto nº 11.556 de 12 de junho de 2023, como uma política pública, em regime de colaboração entre União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios. Nesse Programa de Desenvolvimento Profissional, qualificar e ampliar os repertórios formativos das/dos professoras/res da Educação Infantil, com subsídios teórico-metodológicos para promover vivências qualitativas das crianças com as práticas de linguagem, é uma das suas finalidades. Esse programa parte de um material didático da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) e apresenta-se como uma perspectiva, na atualidade, no processo de formação continuada dos profissionais da Educação Infantil e, coletivamente, vem sendo gestado e proposto, desde 2013, com experiências alternativas em diferentes cidades brasileiras. Essa coleção de cadernos formativos objetiva formar e qualificar professores da Educação infantil para “que possam desenvolver, com qualidade, o trabalho com a linguagem oral e escrita, em creches e pré-escolas” (Brasil, 2016a, p. 29).

Ao longo de 2024 e 2025, Estados, Distrito Federal e Municípios brasileiros envolveram-se nessa proposta, no qual orientou-se pelo princípio de que a inserção das crianças com as práticas sociais de oralidade, de leitura e de escrita assegurem o direito delas em se aproximarem da cultura escrita de modo significativo e repleto de sentido, como sujeitos participantes da vida social. Na Região Noroeste do Paraná, estiveram envolvidas aproximadamente 24 Formadoras Municipais (FMs) e o percurso formativo envolveu encontros presenciais, estudos síncronos, ações assíncronas e realização de tarefas via ambiente virtual de aprendizagem, totalizando 120 horas de curso. No decorrer dessa proposta, cada FM formou e colaborou com os processos formativos de uma turma de professoras cursistas e, diante disso, importa responder: qual o perfil dessa

formadora municipal da região noroeste do Paraná e as implicações para a constituição da identidade docente na Educação Infantil?

Assim, é objetivo deste artigo, analisar o perfil das formadoras municipais do programa de formação continuada LEEI e as implicações para a identidade docente na Educação Infantil. Para alcançar o objetivo proposto, a metodologia da pesquisa abrangeu um estudo bibliográfico associado a um questionário com perguntas abertas e fechadas, enviado por meio do *google forms* via *email* para as professoras formadoras, no qual resultou num total de 21 FMs participantes da pesquisa. O instrumento englobou questões afetas à idade das professoras participantes da pesquisa; gênero; tempo de atuação na Educação Infantil; curso de graduação. Para fins de análise dos dados, organizamos a discussão em dois eixos: a) docência e relações de gênero; b) formação e tempo de atuação profissional.

### **Perfil das profissionais da Educação Infantil no Brasil: desafios históricos e perspectivas atuais**

Aproximamo-nos de completar três décadas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 – LDB (Brasil, 1996) e sua promulgação representou um dos avanços mais significativos para a Educação Infantil. No entanto, persistem desafios complexos na efetivação da realidade concreta. A referida legislação estabelece que a qualificação docente para atuar nesta etapa precisa ocorrer por meio de formação superior em curso de licenciatura ou graduação plena, embora ainda admita, excepcionalmente, o curso Normal em nível médio como formação mínima.

Mesmo com essa regulamentação, ainda que controversa, os desafios para formar e qualificar os profissionais da Educação Infantil continuam sendo um dos obstáculos que atravessam as últimas décadas. Essa realidade explica-se pela herança advinda da presença de diferentes profissionais sem formação específica e que atuavam com as crianças pequenas, além das dificuldades em definir o perfil do professor frente às concepções de criança, de infância, de currículo, de prática pedagógica e outros conhecimentos que vão formando a identidade docente nesta etapa educativa. Como apontam Soares e Rosseti-Ferreira, a redefinição do papel da Educação Infantil implica pensar “[...] uma nova visão de criança e, também uma nova concepção de profissional” (Soares; Rosseti-Ferreira, 2020, p. 4).

Martins (2007, p. 2) defende que a formação da identidade do professor se constitui historicamente e pode ser enriquecida ou empobrecida, a depender do “[...] processo que se coloca em relação com o seu fazer pedagógico.” O perfil docente é a manifestação das suas apropriações que recai em sua prática pedagógica, logo, também nos processos



formativos da criança. Diferente de muitos profissionais, o professor não produz bens materiais, o produto do seu trabalho se revela na humanização dos seus alunos; o seu trabalho, a sua prática “[...] é por natureza interpessoal e mediada pelas apropriações e objetivações [...]” (Martins, 2007, p. 5) constituídas nas relações sociais. Nesse sentido, a identidade docente é formada pelas múltiplas determinações que atravessam a vida pessoal, acadêmica, profissional, numa interrelação entre sentido pessoal e significação social de sua atuação, que demanda conhecimentos e fazeres específicos que, ao serem apropriados, mobilizam sua atividade docente.

A qualidade do trabalho educativo com as crianças menores de cinco anos, portanto, depende diretamente da formação profissional. Contudo, apesar dos avanços legais expressos em regulamentações, diretrizes, orientações, parâmetros e produção teóricas acumuladas sobre as concepções de criança, de aprendizagem e de desenvolvimento infantil, o que se observa, nas palavras das autoras, é um “[...] distanciamento abissal entre essas conquistas e as práticas efetivadas no cotidiano das instituições” (Soares; Rosseti-Ferreira, 2020, p. 3).

Há um esforço coletivo, desde a década de 1990, por meio das pesquisas, dos documentos e das propostas que vêm sendo elaboradas, em diversos âmbitos, para fornecer subsídios teórico-práticos à qualificação profissional docente, alinhada aos princípios históricos registrados, entre outros documentos, especialmente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009). Nelas, entre as normativas e orientações, há uma preocupação central de que os professores desta etapa organizem suas práticas pedagógicas por meio de interações e brincadeiras, promovendo ações que: insiram as crianças em diferentes linguagens (verbal, gestual, musical, dramática); as aproximem de gêneros discursivo diversificados; ampliem suas experiências com narrativas, apreciação e interação com as práticas sociais de linguagem (Brasil, 2009).

Esses princípios expressos na DCNEI articulam-se com as finalidades formativas do LEEI ao reconhecer as crianças como autoras, leitoras e escritoras, garantido que a aproximação da criança com a cultura escrita seja repleta de sentido e significado, a partir de repertórios que ampliem as experiências das crianças e também das professoras, como mediadoras nesse processo de aprendizagem.

Na edição 2024-2025, o programa LEEI foi destinado aos professores que atuam especificamente com crianças de 4 e 5 anos e inspira propostas de leitura e escrita como instrumentos que impulsionam o desenvolvimento infantil. Para isso, disponibilizou materiais formativos aos professores, organizados em oito cadernos e um encarte, cada um abordando aspectos específicos da Educação Infantil e sua relação com a formação docente. Por meio desse programa, buscou-se impulsionar a prática docente para um paradigma mais reflexivo e



autônomo dos professores da Educação Infantil, compreendendo como um processo de apropriação cultural, que expande significativamente as oportunidades de aprendizagem para os professores e para as crianças (Baptista, 2023).

O programa LEEI pode ser uma oportunidade para contribuir com a constituição e formação do perfil do professor de Educação Infantil, atento às particularidades dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, colocando-o em atividade de registrar, analisar e refletir sobre suas ações educativas, contribuindo com a produção de conhecimento sobre a prática profissional e a identidade docente. Essa identidade é formada num processo continuado, fomentada pelo movimento da experiência vivida no cotidiano das escolas em diálogo permanente com as concepções que sustentam o fazer pedagógico e contribui para essa desafiadora tarefa de *ser professor de crianças*.

A formação é necessária não apenas para aprimorar a ação profissional ou melhorar a prática pedagógica. A formação é direito de todos os professores, é conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade (Kramer, 2005, p. 224).

Garantir uma formação continuada de qualidade é uma das finalidades do LEEI, que ao invés de apresentar respostas pré-concebidas ou modelos pedagógicos prontos, objetiva, no movimento do estudo, tensionar ideias, levantar contradições e propor reflexões aos professores, conclamando que os docentes ocupem seus lugares na Educação Infantil, cuja função é ampliar os conhecimentos de mundo das crianças, promovendo o encontro delas com os diferentes conceitos, experiências e práticas culturais produzidos historicamente, como a leitura e a escrita.

O desafio da docência na Educação Infantil está em cruzar fronteiras entre o tempo adulto e o tempo criança, nos modos de perceber o mundo como estratégia para constituir uma pedagogia voltada para a intenção de estender pontes entre expressões culturais nos processos coletivos de aprender a significar o vivido. Trata-se de conquistar um lugar que estabeleça o trânsito da linguagem entre gerações, pelo cruzamento de fronteiras entre os modos de produzi-la e compartilhá-la (Brasil, 2016a, p. 36).

Para explorar e incentivar as discussões de diferentes temáticas que balizam a prática docente, o Programa LEEI, por meio dos cadernos pedagógicos e do processo formativo, fornece referenciais teóricos e metodológicos, propondo estudos e reflexão para fomentar possibilidades de práticas significativas e contextualizadas. Além disso, os autores dos textos contidos nos cadernos, evidenciam que a proposta do programa não é incutir os professores de novas metodologias e propostas mirabolantes, mas apresentar novos caminhos do fazer



docente, pautando-se em experiências e vivências de outros professores, bem como aproximando-os de textos e contextos nas e das práticas descritas.

Esse modo de entender a formação cultural impõe reflexões sobre a responsabilidade docente de, por meio de ações culturais, ampliar os horizontes de experiências de vida das crianças no cotidiano da creche e da pré-escola. Exige perceber a dimensão formativa e transformadora das experiências estética e poética da linguagem no encontro entre adultos, bebês e demais crianças. Essas e outras reflexões propostas na unidade visam contribuir para a compreensão e valorização da formação cultural das professoras como elemento fundamental para o exercício da docência na Educação Infantil (Brasil, 2016b, p. 9).

As diretrizes presentes nos cadernos pedagógicos do LEEI partem do princípio que a inserção da leitura e da escrita no cotidiano das crianças pequenas deve ser de forma significativa, atentando-se aos aspectos do seu desenvolvimento e, sobretudo, que haja critérios na qualidade das ações propostas, especialmente, inserindo o professor como autor e atento ao percurso formativo e à atuação profissional. Essa proposta, ao centrar-se na formação cultural do professor, destaca a importância de um processo formativo que transcendia a mera transmissão de técnicas e o acúmulo de saberes, valorizando o espaço de autoria e criação das professoras/res, de modo a desenvolver a capacidade criativa, intelectual e autônoma das profissionais (Brasil, 2016b). Essa perspectiva se conecta diretamente com a discussão sobre a formação de professores na Educação Infantil, no qual a capacidade de refletir, dialogar e expandir conhecimentos coletivamente, torna-se fundamental para a promoção de práticas pedagógicas significativas e transformadoras.

### **A implementação do Projeto na Região Noroeste do Paraná e o perfil das Formadoras Municipais**

O programa LEEI, no decorrer de 2024-2025, foi implementado nos diferentes estados brasileiros e no Distrito Federal e sua aderência, no Paraná, foi expressiva, culminando na adesão dos 399 municípios. A estrutura formativa envolveu: formadoras estaduais (FE); formadoras municipais (FM) e professoras cursistas. As FE's e as FMs foram selecionadas via edital público, com critérios atentos às especificidades de cada função envolvida. No Paraná, foram selecionadas quatorze FE's, cada uma responsável por um grupo de aproximadamente 30 FM's de uma região do estado, abrangendo diversos municípios. Cada FM também era responsável por uma turma de professoras cursistas, em média, vinte a quarenta participantes, no decorrer do projeto. Isso revela a extensão significativa do projeto LEEI no estado do Paraná, os desafios do alcance para atender essa diversidade de municípios e as concepções formativas que acompanham a identidade docente na Educação Infantil. Na região Noroeste



do Paraná, a formação do LEEI envolveu aproximadamente 40 municípios. Nesta região, a introdução do Projeto LEEI (edição 2024-2025) ocorreu de forma progressiva, com a participação ativa de secretarias municipais de educação, núcleos regionais de educação, escolas da rede pública de ensino em articulação com as universidades formadoras. O envolvimento das instituições de ensino superior foi essencial para a formação de professores e a disseminação das diretrizes do projeto, visto que a discussão sobre a formação de professores na Educação Infantil foi um processo contínuo, uma vez que demanda clareza das finalidades e direção formativa.

A organização formativa do LEEI ocorreu nos meses de junho de 2024 a maio de 2025, e envolveu as seguintes ações: a) oito encontros presenciais, com estudos de percursos formativos; b) lives e ações síncronas para aprofundamento; estudos sobre leitura e escrita na Educação Infantil; experiências e práticas educativas; c) tarefas assíncronas, via plataforma virtual. Cada FM participava dessas ações e também desenvolvia com suas turmas de professoras cursistas.

Considerando que essa FM ocupou, durante o programa, a função de formar e colaborar com os processos formativos de professoras cursistas da sua região, importa responder: qual o perfil dessa formadora municipal da região noroeste do Paraná e as implicações para a constituição da identidade docente na Educação Infantil?

Para responder a essa problemática de pesquisa, a metodologia envolveu um estudo bibliográfico associado a um questionário elaborado por meio do *google forms* com perguntas abertas e fechadas e enviado via *e-mail* para as professoras formadoras. Para Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” e tem como objetivo ampliar os estudos do fenômeno investigado, nesta pesquisa, o perfil das professoras formadoras participantes do projeto LEEI.

O contato inicial ocorreu por meio da formadora estadual, em que apresentamos o projeto e seu objetivo, compartilhamos o link do questionário e solicitamos o preenchimento. Lakatos e Marconi (2010, p. 184) afirmam que o questionário, como um instrumento de coleta de dados, “é construído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador.” Para esta etapa, o grupo era formado por 24 FMs e dessas, 21 responderam o questionário. Consideramos, a partir de Weisheimer (2013), que entre as diferentes ferramentas de pesquisa, o questionário é uma técnica relativamente acessível, “proporciona um processo de objetivação de dados sociais que assegura as condições de confiabilidade e validade necessárias ao fazer científico” (Weisheimer, 2013, p. 41). Dessa forma, importa

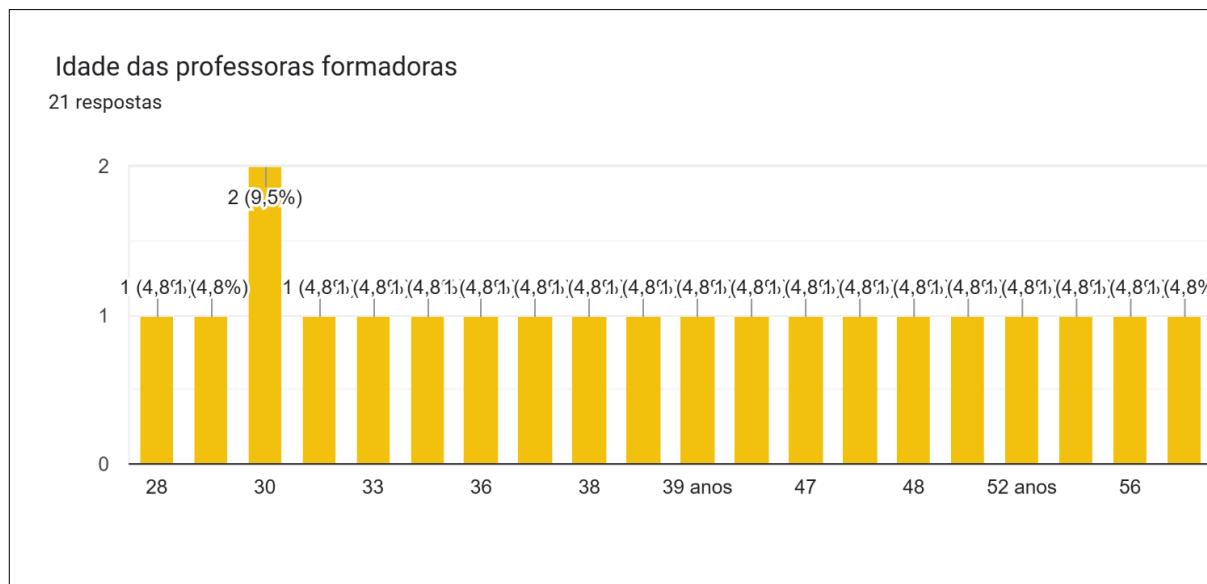
esclarecer que essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da universidade (CEP/UNESPAR/Paranavaí/PR) e foi aprovada pelo número 84942724.1.0000.9247. Todas as participantes concordaram em colaborar com a pesquisa por livre escolha, registrando seu aceite no Termo de Livre Consentimento.

Para isso, analisamos os perfis das professoras por meio de um formulário disponibilizado no *Google Forms*, permitindo que as participantes refletissem sobre as perguntas propostas, a saber: a) idade das/dos professoras/es participantes da pesquisa e gênero; c) tempo de atuação na Educação Infantil; d) tempo de atuação na rede municipal; e) curso de graduação. Para fins de análise dos dados, organizamos a discussão em dois eixos: a) docência e relações de gênero; b) formação e tempo de atuação profissional.

#### a) Docência e relações de gênero

Ao todo, 21 professoras responderam ao questionário, com uma faixa etária das docentes participantes variando entre 28 e 68 anos e todas se identificaram com gênero feminino, conforme representado no Gráfico 1 e no Gráfico 2, respectivamente.

Gráfico 1 - Faixa etária das professoras formadoras participantes

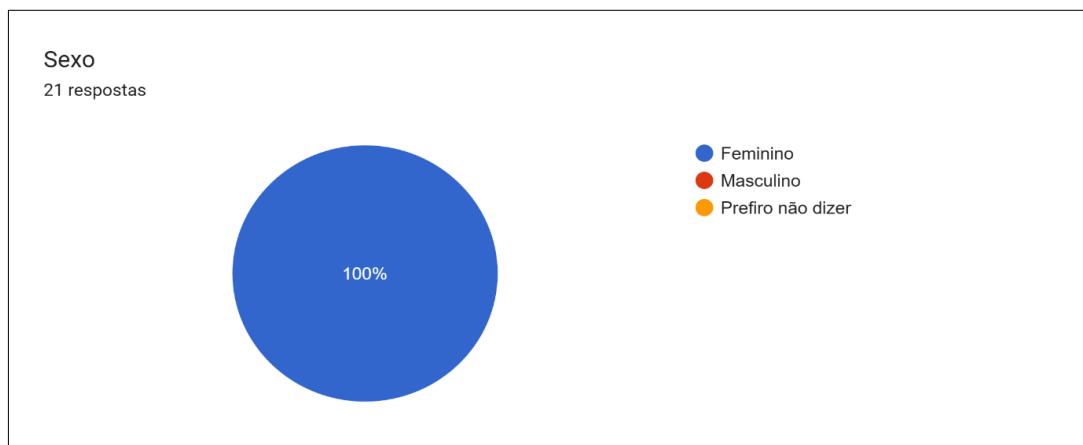


Fonte: As autoras, 2024

Isso indica um grupo heterogêneo em termos de experiência e trajetória profissional e permite observar como diferentes gerações de professoras percebem e implementam as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil, influenciadas por formação acadêmica, vivências em sala de aula e concepções pedagógicas. A diversidade etária também contribui para um intercâmbio de experiências, proporcionando trocas enriquecedoras que podem

favorecer a construção de práticas mais reflexivas e alinhadas às necessidades das crianças no processo de ensino e de aprendizagem. Concomitante à faixa etária, constatamos que todas as participantes da pesquisa são do sexo feminino, como mostra o Gráfico 2, com 100% delas se identificando como tal.

Gráfico 2 - Sexo



Fonte: As autoras, 2024

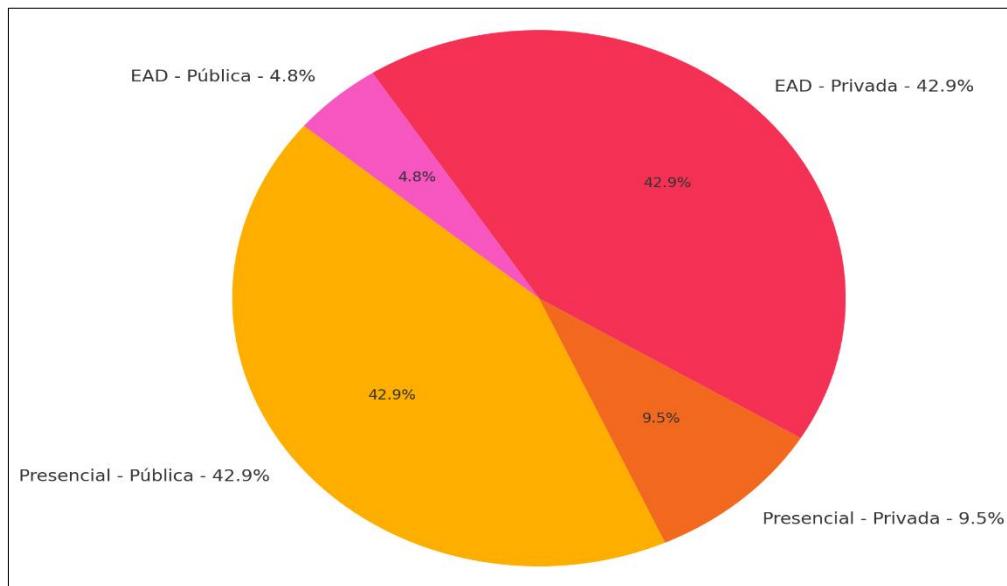
Esse dado nos revela que ainda se mantém uma marca não superada sobre a docência na Educação Infantil ser uma profissão especificamente destinada para o sexo feminino. Um dos principais fatores para essa prevalência é a ideia histórica e social de que a responsabilidade dos cuidados e da educação das crianças pequenas é das mulheres. Com isso, muitas mulheres ocupam diferentes lugares ao mesmo tempo: mãe, esposa, donas de casa e profissionais da educação. A docência constituiu-se como um espaço propício para a atuação das mulheres, já que *naturalmente*, apresentam características adequadas à profissão: “a proximidade do magistério com as atividades exigidas para a função de mãe, as habilidades de cuidado e a possibilidade de conciliar o trabalho na escola com o trabalho doméstico” (Nunes; Nascimento, 2023, p. 2).

Essa ambiguidade entre o doméstico e o profissional acompanhou o trabalho docente, especialmente na Educação Infantil, com a adoção de terminologias como “tias” que aproximam mais do ambiente familiar do que escolar, oscilando entre o papel de mãe/tia/mulher e a função educativa (Arce, 2001). Isso demonstra as permanências e os desafios de superar essas marcas históricas em torno do trabalho docente e instituir políticas de valorização profissional que possam inspirar às novas gerações para o campo educacional.

### b) Formação e tempo de atuação profissional

A busca pela qualificação acompanha o processo de profissionalização docente. Todas as FM's são formadas em pedagogia e algumas, mais de uma graduação. Conforme ilustrado no Gráfico 3, 87,5 das docentes participantes da pesquisa concluíram o curso de Pedagogia na modalidade EaD (Ensino a Distância), sendo 42,9% em universidades públicas e 4,8% em universidades privadas. Entre as demais professoras, destacamos que 42,9% delas são graduadas em Pedagogia e em universidades públicas de ensino presencial. O mesmo percentual das formações, nas universidades privadas. Em suma, 4,8% das professoras fizeram a graduação em Pedagogia na modalidade à distância em universidades públicas.

Gráfico 3 - Modalidade do Curso de Graduação



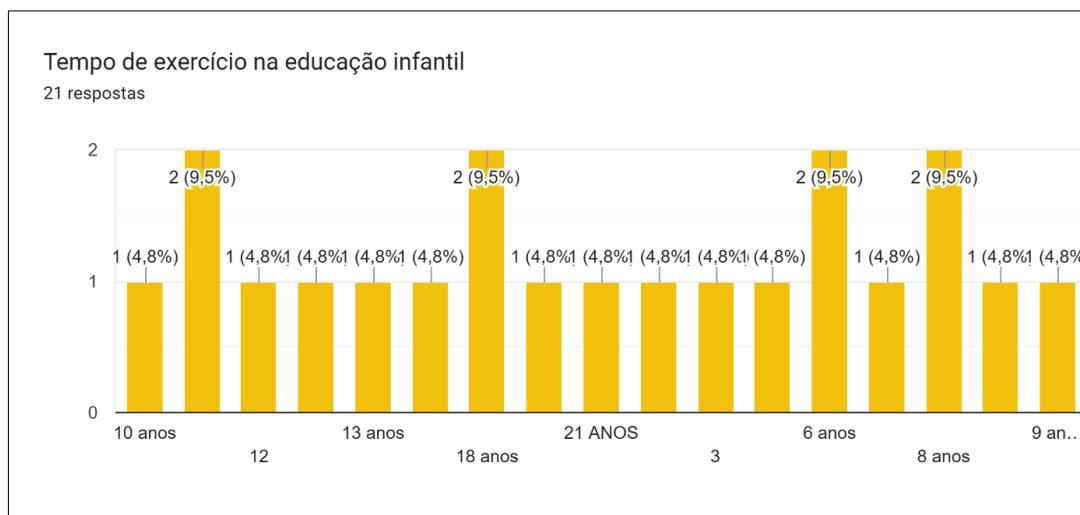
Fonte: As autoras, 2024

A partir desse resultado destacamos dois aspectos: a qualificação docente e a modalidade de formação. Sobre o primeiro aspecto, todas as profissionais entrevistadas são formadas em Pedagogia, consolidando a atuação delas na Educação Infantil como profissionais capacitadas para as tarefas que lhes competem como pedagogas, como a formação continuada das professoras nas escolas onde desenvolvem os trabalhos formativos.

Quanto ao segundo aspecto, a modalidade de formação, sugere que as condições objetivas de vida de muitas mulheres implicam diretamente na escolha do curso, na forma de acesso ao ensino superior e sua realização. Reiteramos que a necessidade de cumprir as demandas da vida profissional e pessoal (Nascimento; Nunes, 2023) impulsionam as mulheres para a realização do curso de Graduação que flexibiliza os horários de participação das aulas e o tempo para a execução das tarefas exigidas, o que pode justificar

a busca pelos cursos de EaD que é maior ou se equipara à modalidade presencial. Esses aspectos, também nos direcionaram a pensar o tempo de atuação das professoras na Educação Infantil, como ressaltamos no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Tempo de atuação na Educação infantil



Fonte: As autoras, 2024

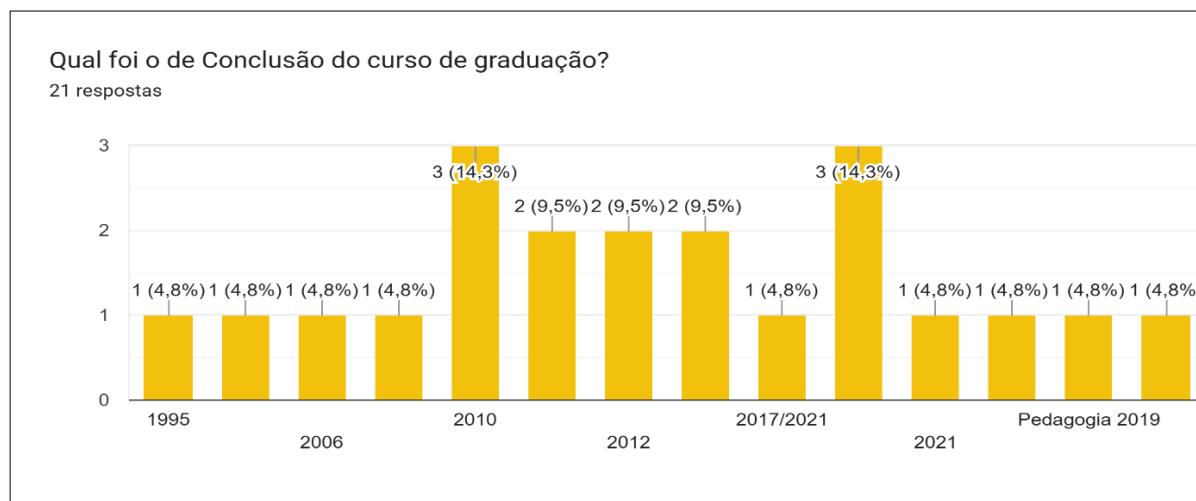
O tempo de atuação na Educação Infantil das 21 docentes formadoras é variável, mostrando que 4,8% possuem entre 3, 8, 9, 10, 12, 13 e 21 anos e 9,5% possuem entre 6, 8, 11 e 18 anos e duas profissionais estão no início da carreira docente. Com isso, ressaltamos que, além de serem formadas em Pedagogia, a maioria das professoras contempla ampla experiência no âmbito da Educação Infantil, possibilitando o diálogo entre a teoria e a prática no desenvolvimento das propostas do programa LEEI, desde que estejam em constante processo formativo, como nos direciona a pensar os resultados revelados no Gráfico 5, em que denota o ano de conclusão do curso. Observamos que as FMs concluíram sua graduação entre os anos de 1995 a 2021, obtendo 4,8% entre os anos de 1996 e 2006. A formação inicial é uma das etapas formativas, que permite aproximar-se de alguns conhecimentos relativos à especificidade da docência em Educação Infantil, porém, aprofundar e aprimorar esses conhecimentos, demanda investir em formação continuada. Nessa direção, o LEEI torna-se uma alternativa primorosa para enriquecer os saberes e fazeres sobre essa etapa educacional.

Na complementação desses dados, importa registrar que embora todas informaram que atuam/atuaram na Educação Infantil, elas ocupavam diferentes posições, no ano de 2024, durante do percurso formativo do LEEI: quatro estavam como supervisoras pedagógicas e duas como diretora nos Centros Municipais de Educação Infantil; nove como assessoras pedagógicas nas secretarias Municipais de Ensino; duas como professoras do ensino

fundamental e quatro atuando como professoras da Educação Infantil. À vista disso, os dados revelam que as FMs têm esse tempo de atuação como professoras. No entanto, a maioria não exerce, por ora, a profissão docente nas instituições infantis e esse motivo, revela um desafio: garantir que a formação do LEEI envolva quem atua diretamente com as crianças e que, progressivamente, sua prática pedagógica seja constantemente objeto de reflexão, no exercício de fazer-se *professor de crianças*. Isso não significa que qualificar esses outros profissionais que atuam com a Educação Infantil nos municípios, seja na equipe pedagógica da escola ou das secretarias não seja relevante, mas a finalidade do programa é envolver, principalmente, as docentes em exercício profissional desta etapa educativa. Qualificar para a especificidade da docência na Educação Infantil demanda uma relação de identidade com as singularidades da prática pedagógica e isso se constitui no processo formativo e de atuação profissional contínuo e articulado com diferentes saberes e fazeres que balizam o perfil do professor de educação de infantil. Essa identidade se constitui e se consolida nessa relação teórico-prática, no qual os repertórios formativos dialogam com o exercício profissional, em unidade.

No gráfico 5, observamos que a maioria das professoras concluíram a Graduação há mais de 10 anos, tempo em que ocorreram mudanças políticas, econômicas e sociais que refletiram nos processos educacionais no decorrer desses anos, ou seja, “[...] através de fatores sociais determina-se para que este ou aquele tipo de educação é pensado, criado e colocado em uso, dentro de uma sociedade” (Scatena, 1996, p. 91).

Gráfico 5 - Ano de conclusão do curso



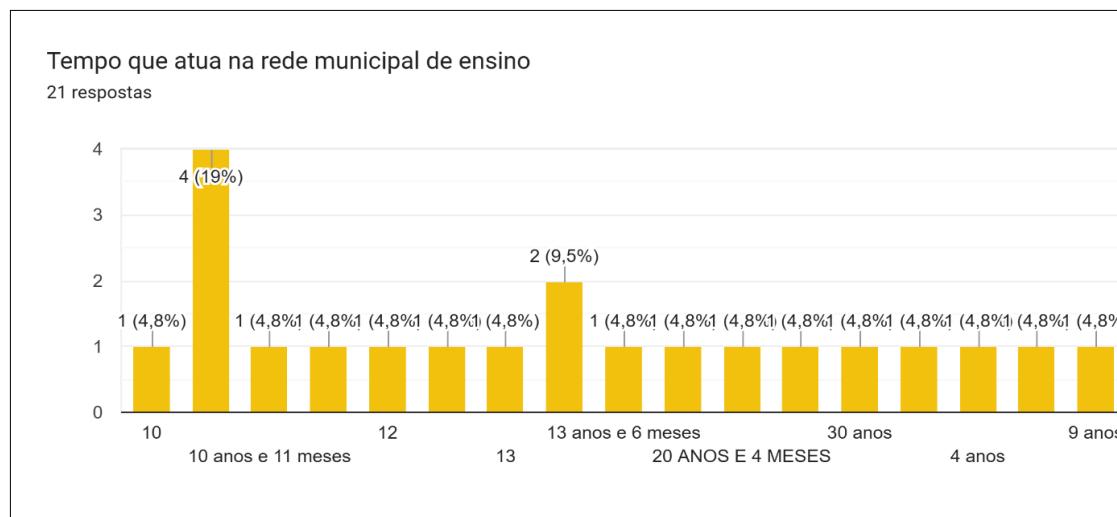
Fonte: As autoras, 2024

Neste estudo, focamos na necessidade social e atual, determinada à educação escolar: o encontro das crianças com a leitura e a escrita desde a Educação Infantil. Compreendemos que a proposta do projeto LEEI vem de encontro com essa necessidade,

uma vez que, coloca em pauta as possibilidades aproximar a criança da cultura escrita como atividade humana de manifestação e não como tarefas meramente técnicas, especialmente com as crianças de 0 a 5 anos. Corroboramos Mello (2006, p. 183) de que, “a escrita precisa ser apresentada à criança como um instrumento cultural complexo, um objeto da cultura que tem uma função social”. Sendo assim, compreender esses processos e a função social da escrita exige estudo, compromisso e ações intencionalmente sistematizadas, como as reflexões propostas no projeto LEEI.

Outro aspecto a ser considerado no perfil das professoras formadoras é o tempo de atuação na rede municipal (Gráfico 6). Há um alto índice de professoras da Rede Municipal que atuam há 10 anos e 11 meses, resultando em 19% da relação total. Além disso, 9,5% são docentes que estão em exercício na profissão há 13 anos e 6 meses. Cerca de 15 professores obtiveram 4,8%, pois apresentam entre 4, 9, 10, 12, 13, 20 anos e 4 meses e também 30 anos de profissão.

Gráfico 6 - Tempo de atuação na rede municipal



Fonte: As autoras, 2024

Diante dos resultados, fica evidente que o tempo em exercício das professoras na Educação Infantil é estendido, isso reflete a necessidade de estabilidade profissional e financeira buscada pela formação docente. Apesar de não incluirmos no questionário o local de residência das professoras formadoras, levantamos a hipótese de que a possibilidade de morar nos municípios que atuam como educadoras, pode ser um importante fator que contribui com a permanência das professoras em instituições de Educação Infantil.

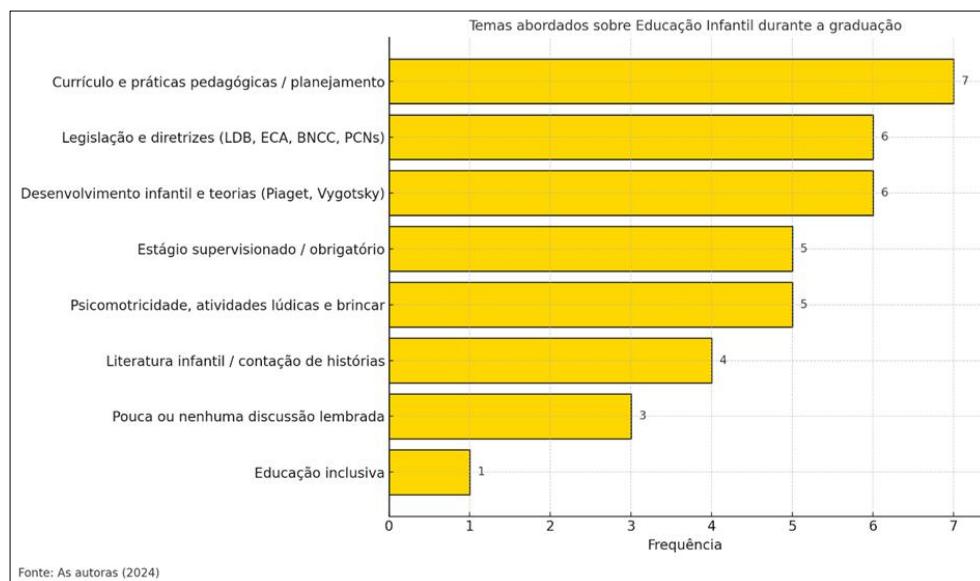
Isso reflete, na qualidade das ações que serão desenvolvidas pelas professoras atuantes por diferentes fatores: deslocamento, rede de apoio, relações familiares e sociais, vida social,

conhecimento da cultura local e organização financeira pessoal, ou seja, trabalhar no lugar que reside contribui para a estabilidade profissional, social, emocional e financeira.

Nesse contexto, o Gráfico 7 apresenta o curso de graduação concluído pelas docentes da Educação Infantil, em que a grade curricular contemplou conteúdos bases para a formação das professoras, como práticas pedagógicas e planejamento, além dos documentos normativos e legislativos que são critérios norteadores no sistema educacional atual.

De acordo com as professoras participantes, as teorias do desenvolvimento infantil foram abordadas na grade curricular e apontadas por elas de forma relevante para a formação docente, visto que favorecem a compreensão dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças. Outros temas como: psicomotricidade, estágio supervisionado/obrigatório, educação inclusiva, atividades lúdicas, brincar, Literatura Infantil e contação de histórias foram mencionados, conforme segue.

Gráfico 7 - Conteúdos abordados no Curso de Graduação



Fonte: As autoras, 2024

No decorrer de sua formação, observamos que o acesso aos conteúdos relativos à Educação Infantil são variados e, apenas quatro professoras ressaltam sobre a literatura infantil e nenhuma delas menciona sobre a leitura e escrita. Consideramos que essa ausência de relacionar o conteúdo, na graduação, referente a leitura e escrita na Educação Infantil deve-se há algumas evidências: durante a graduação, a abordagem desse tema foi relacionado apenas aos anos iniciais do ensino fundamental, não contemplando a etapa da Educação Infantil. Disso, decorre uma ausência no processo formativo, de um estudo e compreensão sobre as práticas



sociais de leitura e escrita na Educação Infantil e, portanto, um conteúdo necessário de ser contemplados no processo de formação continuada.

Sobre o programa LEEI, as professoras expressaram diferentes compreensões e expectativas. Algumas professoras destacaram a importância do programa para a inovação do trabalho pedagógico, enquanto outras mencionaram a oportunidade de compartilhar e obter novos conhecimentos, além de ressaltar o potencial do programa para ampliar repertórios e percepções sobre leitura e escrita enfatizando o desejo de aprofundar conhecimentos teóricos e práticos sobre o desenvolvimento infantil e a linguagem.

Por fim, as professoras também trouxeram reflexões sobre os desafios da implementação do LEEI, mencionando a necessidade de maior participação dos docentes, a cobrança institucional e familiar sobre os resultados, e a importância de formação contínua para garantir que as práticas propostas sejam efetivas. Assim, o perfil das professoras revela profissionais experientes e comprometidos com a Educação Infantil, buscando aprimorar suas práticas e contribuir para a formação de seus alunos de maneira significativa.

Essas ações contribuem para analisarmos o movimento que essas profissionais realizam para entender o desenvolvimento infantil e, sobretudo, a maneira como compreendem e organizam suas práticas pedagógicas no campo da leitura e da escrita. Esse aspecto permite observar como diferentes gerações de professoras percebem e implementam práticas de leitura e escrita na Educação Infantil, influenciadas pela formação acadêmica, vivências em sala de aula e concepções pedagógicas, constituindo assim, sua identidade docente. A diversidade etária também contribui para um intercâmbio de experiências, proporcionando trocas enriquecedoras que podem favorecer a elaboração de práticas mais reflexivas e alinhadas às necessidades das crianças no processo de aprendizagem. Mesmo que a maioria das FMs não estejam, atualmente, no exercício docente na Educação Infantil, em sua trajetória, atuaram nesta etapa e/ou ainda estão vinculadas com os processos formativos e/ou de gestão, que as insere na necessidade constante de aprimorar os conhecimentos relativos à especificidade do trabalho pedagógico com bebês e crianças.

### **Considerações finais**

O presente estudo evidenciou que a inserção do Projeto LEEI na Região Noroeste do Paraná consolidou-se como uma proposta formativa capaz de tensionar concepções históricas sobre leitura, escrita e docência na Educação Infantil, ao passo que ampliou repertórios teórico-metodológicos das formadoras municipais. A análise do perfil dessas profissionais revelou um contingente exclusivamente feminino, com ampla heterogeneidade etária (28 a 68 anos) e trajetória formativa



marcada pela predominância de cursos de Pedagogia na modalidade EaD. Tal configuração confirma, de um lado, a persistência da feminização da docência e, de outro, as mediações materiais que condicionam o acesso das mulheres ao ensino superior — fatores que impactam diretamente a organização das práticas pedagógicas e a adesão às políticas de formação continuada.

Os dados coletados também demonstraram que, embora a maioria das participantes possua mais de uma década de experiência na Educação Infantil e na rede municipal, suas formações iniciais ocorreram em períodos muito distintos (1995–2021), o que reforça a necessidade de atualização permanente diante dos avanços teórico-científicos do campo. Nesse sentido, o LEEI mostrou-se pertinente ao oferecer um percurso formativo que valoriza a linguagem como mediação do desenvolvimento humano, promovendo vivências que articulam ciência, arte e vida no cotidiano da creche e da pré-escola. Ao priorizar a reflexão crítica, o diálogo entre pares e o reconhecimento da autoria docente, o programa possibilita a ressignificação de práticas até então fragmentadas, deslocando o foco de uma alfabetização precoce de cunho tecnicista para experiências com a cultura escrita situadas e socialmente significativas.

Todavia, o estudo também apontou desafios que precisam ser enfrentados para que o LEEI alcance seu potencial transformador: a ampliação da participação docente; a superação da sobrecarga de trabalho feminino; o fortalecimento de redes de apoio institucionais; e a articulação efetiva entre universidade, secretarias de educação e instituições escolares. A continuidade do LEEI é uma estratégia longitudinal necessária para ampliar a abrangência das ações formativas, com a participação efetiva das professoras que atuam na Educação Infantil e com incentivo à permanência nesta etapa educativa.

Em síntese, o Programa LEEI desponta como política pública promissora ao promover uma formação continuada alinhada às especificidades do desenvolvimento infantil e às exigências de uma sociedade letrada. Os estudos desenvolvidos no Programa permitem aos profissionais que atuam na Educação Infantil ampliar e aprimorar suas práticas pedagógicas, instrumentalizando-os com princípios teórico-prático no desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita na Educação Infantil sem perder de vista a criança e suas especificidades de aprendizagem. Por isso, para que o Programa LEEI continue se consolidando como ferramenta de desenvolvimento profissional docente. Para o recorte deste artigo, enfatizamos as relações entre o perfil e a identidade docente nas participantes do referido programa. Ressaltamos a necessidade de avançar e aprofundar as implicações do LEEI nas concepções e na atuação docente. No entanto, compreendemos que sua implementação, entretanto, exige investimento político, institucional e pessoal para potencializar a colaboração entre diferentes gerações de professoras, garantindo a sistematização de práticas de leitura e escrita que contribuam para a humanização e a emancipação das crianças desde seus primeiros anos de vida.



## Referências

- ARCE, Alessandra. Documentação oficial e o mito da educadora nata na educação infantil. *Cadernos de pesquisas*, n.113, p.167-184, julho/2001.
- BAPTISTA, M. C. (et al). O projeto leitura e escrita na educação infantil: uma experiência de formação continuada em municípios da Chapada Diamantina-BA (2022-2023). In: *Congresso Brasileiro de Alfabetização*. Universidade Federal de Minas Gerais, 2023.
- BAPTISTA, M. C. A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância. In: *Anais do i seminário nacional: currículo em movimento*. Belo Horizonte, p. 1-12, nov. 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7159-2-7-linguagem-escrita-direito-educacao-monica-correia&category\\_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7159-2-7-linguagem-escrita-direito-educacao-monica-correia&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 18 abr. 2025.
- BAPTISTA, M. C; MELO, A. C. F. B. S. Curso “Leitura e Escrita na Educação Infantil” - LEEI: uma proposta de formação de professoras da infância. In: *Congresso Brasileiro de Alfabetização - CONBALF*, V, 2021, Florianópolis. Anais eletrônicos, 2021. Disponível em: <https://www.abalf.org.br/v-conbalf>. Acesso em: 16 maio 2025.
- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 13 maio 2025.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 25 abr. 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009*. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE, CEB, 2009. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/CNECEB52009>. Acesso em: 14 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Apresentação: Caderno 0*. Brasília: MEC, SEB, 2016a. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil). Disponível em: <https://issuu.com/projetoleituraescrita/docs/caderno0>. Acesso em: 14 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender: Caderno 1*. Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2016b. (Coleção Leitura e Escrita na Educação). Disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>. Acesso em: 14 maio 2025.
- BRASIL. Decreto nº 11.556 de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 110, p. 3, 13 jun. 2023.
- GIL, C. A. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- KRAMER, S. *Profissionais de educação infantil: gestão e formação*. São Paulo: Bernardi, 2005.



LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELLO, Suely Amaral. A apropriação da escrita como instrumento cultural complexo. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; MILLER, Stela (orgs.). *Vygotsky e a escola atual: fundamento teóricos e implicações pedagógicas*. Araraquara-SP: Junqueira & Marin, 2006.

NASCIMENTO, K. J.; NUNES, C. P. O perfil das professoras da educação infantil em Cândido Sales – BA. *Journal of Research and Knowledge Spreading*, n° 4, 2023, p. 1-10. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20952/jrks4117147>. Acesso em: 23. Abr. 2025.

SCATENA, R. M. A relação educação e sociedade: os fins práticos de uma influência recíproca. *Ensaio de História*, Franca, 1(2), 89-98, 1996. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/Departamentos31/historia/programadeeducacaotutori al/8---a-relacao-educacao-e-sociedade.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

SILVA, Ana Paula Soares; ROSSETTI-FERREIRA, M. Clotilde. Desafios atuais da educação infantil e da qualificação de seus profissionais: onde o discurso e a prática se encontram? In: Reunião anual da anped, 43., 2020, Online. *Anais* [...]. São Paulo: ANPEd, 2020.

SILVA, A. P. S.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. Desafios atuais da Educação Infantil e da qualificação dos seus profissionais: onde o discurso e a prática se encontram? In: *Anais da 23ª Reunião anual da ANPED*: Caxambu, 2000.

WEISHEIMER, N. *Pesquisa Social*. Curitiba-PR: Intersaberes, 2013.